

## **EXPERIÊNCIAS DOCENTES OBTIDAS POR MEIO DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA – PRP**

Teaching experiences obtained through the Teaching Residency Program – PRP

Wyslley Bessa de Almeida<sup>1</sup>  
José Cabral Mendes<sup>2</sup>

### **RESUMO**

Este artigo tem por objetivo relatar as minhas experiências docentes, obtidas através do Programa de Residência Pedagógica – PRP, as quais foram realizadas, de outubro de 2022 a março de 2024, nas escolas estaduais de Rio Branco, Acre, Raimundo Gomes de Oliveira, de Ensino Fundamental, supervisionadas pela professora preceptora Iricélia Coelho do Nascimento, e Alcimar Nunes Leitão, de Ensino Fundamental e Médio, supervisionadas pela professora preceptora Fabyola Costa Melo, sob a orientação do Professor Doutor José Cabral Mendes, tendo em vista eu ser acadêmico de um curso de licenciatura, o curso de Letras Espanhol da Universidade Federal do Acre – UFAC, necessitando, portanto, da realização do trabalho prático pedagógico prévio no ambiente escolar. Para tanto, eu me ative, prioritariamente, às metodologias ativas de aprendizagem, nas quais o aluno é colocado no centro do processo de ensino-aprendizagem, atuando como protagonista e não como um mero espectador. Dessa maneira, obtive, com mais facilidade, a familiarização com o corpo discente, contribuindo, assim, para que eu pudesse vencer os possíveis desafios surgidos durante o processo. Essas experiências, nas referidas escolas, contribuíram significativamente para a minha formação acadêmica e contribuirão, de fato, para a minha carreira profissional. Como referenciais teóricos, utilizamos, eu e o meu orientador: Constituição federal brasileira (1988), Freire (1993, 2004), Butt (2009), Vygotsky (2009), Pimenta e Lima (2012), BNCC (2017).

**Palavras-Chave:** Relato. Prática. Escola. Experiência. Ensino.

### **ABSTRACT**

This article reports on my teaching experiences as part of the Pedagogical Residency Program (PRP), conducted from October 2022 to March 2024 in two state schools in Rio Branco, Acre: Raimundo Gomes de Oliveira School, which offers Elementary Education, under the

---

<sup>1</sup> Graduando em licenciatura em Letras Espanhol pela Universidade Federal do Acre - UFAC.  
E-mail: [wyslley.almeida@sou.ufac.br](mailto:wyslley.almeida@sou.ufac.br)

<sup>2</sup> Doutor pelo Programa Interdisciplinar em Linguística Aplicada da Universidade Federal do Rio de Janeiro; Docente do Curso de Espanhol e respectivas literaturas na Universidade Federal do Acre; Orcid: 000-0002-2856-8699; E-mail: [jose.mendes@ufac.br](mailto:jose.mendes@ufac.br)

supervision of Preceptor Teacher Iricélia Coelho do Nascimento, and Alcimar Nunes Leitão School, which offers both Elementary and Secondary Education, under the supervision of Preceptor Teacher Fabyola Costa Melo. These activities were guided by Professor José Cabral Mendes as part of my degree program in Spanish Literature at the Federal University of Acre (UFAC). The residency required practical pedagogical work within the school environment, with a focus on implementing active learning methodologies. These approaches positioned students as protagonists in the teaching-learning process, fostering their engagement and participation rather than casting them as passive recipients of knowledge. This methodology facilitated the development of stronger connections with the student body, allowing me to navigate and overcome challenges throughout the teaching process. My experiences in these schools significantly contributed to my academic and professional development. The theoretical framework underpinning this work includes references to the Brazilian Federal Constitution (1988), Freire (1993, 2004), Butt (2009), Vygotsky (2009), Pimenta and Lima (2012), and the National Common Curricular Base (BNCC, 2017).

**Keywords:** Report. Practice. School. Experience. Teaching.

## 1. Introdução

O presente relatório tem o propósito de expor minhas vivências prévias no ambiente escolar, realizadas através do Programa Residência Pedagógica (PRP), de outubro de 2022 a março de 2024, o qual proporcionou aos estudantes de cursos de licenciaturas as práticas pedagógicas *in loco* a partir da segunda metade da graduação. E como sou acadêmico do curso de licenciatura em Letras Espanhol da Universidade Federal do Acre, fui contemplado nessa fase do Programa, que foi custeado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), pois é um órgão responsável por fomentar as pesquisas e a concessão de bolsas, com o objetivo de estimular e induzir a formação inicial e continuada de professores do nosso país.

O PRP tem a finalidade de aperfeiçoar as práticas dos futuros docentes, em um espaço real escolar, promovendo a imersão do licenciando nas escolas de Educação Básica. É importante salientar a importância desse Programa, principalmente para os alunos de baixa renda, os quais necessitam de algum tipo de bolsa de estudo, para poder dar continuidade à graduação, assim como a excelente experiência adquirida no âmbito escolar. Portanto, a bolsa paga pela realização de qualquer trabalho pedagógico, dentro e fora da escola, é destinada, prioritariamente, a alunos em situação de vulnerabilidade financeira, na condição social de desempregados, como uma forma de mantê-los no ambiente universitário, contribuindo, dessa maneira, para a diminuição dos índices de evasões nos cursos de licenciaturas, responsáveis pela formação de professores.

Contudo, como uma das alternativas criadas para amenizar os desafios acadêmicos e reconhecer as potencialidades dos estudantes, entendo que o PRP me ajudou no aprimoramento da minha formação acadêmica, criando conectividade entre o que é ensinado na universidade e o que é experimentado e vivenciado no ambiente escolar, proporcionando-me a oportunidade de relacionar a teoria com a prática. Esse convívio com a realidade das escolas nos concedem a experiência necessária para que nos tornemos professores críticos, bem como nos ensinando a lidar com os problemas do cotidiano, buscando, dessa forma, contribuir para o aprimoramento, ainda mais, da nossa educação e, por fim, resolvermos os impedimentos que possam surgir na sala de aula e que possamos reforçar o ensino do nosso país.

Destarte, a minha passagem pelo PRP, foi orientada pelo Prof. Dr. José Cabral Mendes e supervisionada pelas professoras Iricélia Coelho do Nascimento, preceptora da escola estadual de Ensino Fundamental Raimundo Gomes de Oliveira, e Fabyola Costa Melo, preceptora da escola de Ensino Fundamental e Médio Alcimar Nunes Leitão, isto porque atuei no PRP tanto em turmas de Ensino Fundamental quanto em turmas de Ensino Médio. A escola Raimundo Gomes de Oliveira está localizada na Avenida Central I, Conjunto Tucumã II, quadra N, 590, CEP: 69.919-712, sob a gestão atual da professora Elzanir Pereira da Costa; a escola Alcimar Nunes Leitão está localizada no bairro Conjunto Universitário, rua Maria José de Oliveira, nº 1072, CEP 69917-742, sob a gestão atual do professor Luciano Dávila Aneli. Ambas as escolas estão localizadas na cidade de Rio Branco, capital do Estado do Acre.

É, por conseguinte, um trabalho que objetiva o relato das minhas experiências prévias docentes, obtidas por meio do PRP. Para esse fim, eu atentei, prioritariamente, às metodologias ativas de aprendizagem, nas quais o aluno é posto no centro do processo de ensino-aprendizagem, atuando como protagonista e não como um mero espectador. Assim, obtive, com mais facilidade, a familiarização com os alunos das escolas onde eu atuei, contribuindo, desse modo, para que eu pudesse superar os entraves surgidos durante a minha trajetória nesse processo. Essas experiências pedagógicas contribuíram, de forma significativa, para a minha formação acadêmica e contribuirão, certamente, para a minha futura profissão de educador. Como referenciais teóricos, utilizamos, eu e o meu orientador: Constituição federal brasileira (1988), Freire (1993, 2004), Butt (2009), Vygotsky (2009), Pimenta e Lima (2012), BNCC (2017).

## **2. Relato de experiências: os primeiros passos do meu caminhar no magistério**

O meu primeiro contato com o ambiente escolar, por meio do PRP, ocorreu na escola de Ensino Fundamental Raimundo Gomes de Oliveira. A princípio, não houve ministração de

aulas por mim, somente observação do trabalho da preceptora, quando eu a auxiliei nos planejamentos e elaborações de sequências didáticas, para que, dessa forma, eu adquirisse segurança e pudesse, de fato, ter um primeiro contato com os alunos e, juntos, construirmos laços de afinidade mutuamente. A escola, em questão, é destinada a oferecer a Educação Fundamental, atendendo aos alunos dos 6º aos 9º anos, onde fui muito bem recebido por todos os funcionários e estudantes em geral. Essa escola está situada próximo a bairros periféricos, onde habitam grande parte da população carente da cidade de Rio Branco, que convive com diversos problemas sociais. Observando a ambientação da referida escola, percebi que essa problemática afeta, de certa maneira, o andamento das aulas, quando tive que buscar estratégias para atrair os alunos e mantê-los na sala de aula. Todo esse trabalho precisou de planejamentos especiais, adequando-os à situação do ambiente escolar, pois, de acordo com Butt (2009, p.15), “esse trabalho prévio é um direcionamento para que o docente possa aprimorar a prática pedagógica, quando há a necessidade de adequação do plano de aula à realidade do corpo discente”. Assim sendo, é importante salientar como a escola tem uma importante colaboração na vida das crianças e jovens, já que isto é previsto na Constituição Federal de 1988:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Brasil, 1988).

Portanto, é papel do Estado garantir esse direito ao brasileiro, proporcionando-lhe a construção cidadã, a qual, nesse processo, os professores são essenciais, para que possam mudar situações críticas vivenciadas pelos alunos. É nessa visão que assumo o meu compromisso com a sociedade de não permitir que meus futuros alunos caiam na ideia permissiva e cruel da violência, pois estou seguro de que a Educação ainda é o melhor caminho para a superação dos obstáculos. Uma das alternativas utilizadas para isso são os projetos de leitura, realizados nas duas escolas pelas quais passei, que envolvem o mundo em constante evolução, contribuindo para a habilidade de compreensão de textos de forma crítica e reflexiva. Os Ensinos Fundamental e Médio são cruciais na jornada educacional dos jovens, à medida que os discentes estão sendo preparados para o enfrentamento de desafios mais complexos em se tratando da aquisição de conhecimentos tanto científicos como culturais, que lhes servirão para toda a vida.

Nos dias em que permaneci no PRP, percebi como é difícil para os professores atraírem a atenção dos alunos. Com as novas tecnologias, redes sociais e, às vezes, a própria rua proporcionando situações mais atrativas para os jovens, pude perceber que o aluno atual não

enxerga a escola como algo valioso a curto prazo; preferem ficar atentos às redes sociais e a jogos nos seus celulares, inclusive alguns ficam agressivos ao serem advertidos. Dessa maneira, pode perceber que a profissão docente, nos dias atuais, requer muita coragem, na qual, dentre os diversos problemas enfrentados pelos professores, os piores são os salários baixos e a falta de reconhecimento profissional. Paulo Freire afirma que a profissão docente é um ato de amor e não somente de objetivação crítica e financeira:

É preciso ousar, no sentido pleno desta palavra, para falar em amor sem temer ser chamado de piegas, de meloso, de acientífico. É preciso ousar para dizer, cientificamente e não blabla-blantemente, que estudamos, aprendemos, ensinamos, conhecemos com o nosso corpo inteiro. Com os sentimentos, com as ações, com os desejos, com os medos, com as dúvidas, com a paixão e também com a razão crítica. Jamais com esta apenas. É preciso ousar para jamais dicotomizar o cognitivo do emocional. É preciso ousar para ficar ou permanecer ensinando por longo tempo nas condições que conhecemos, mal pagos, desrespeitados e resistindo ao risco de cair vencidos pelo cinismo. É preciso ousar, aprender a ousar, para dizer não à burocratização da mente a que nos expomos diariamente. É preciso ousar para continuar quando às vezes se pode deixar de fazê-lo, com vantagens materiais (Freire, 1993, p.10).

Com base nessa assertiva de Paulo Freire, pode observar que, além do amor à profissão, o professor precisa também trabalhar em um ambiente salubre, dispondo de recursos necessários para desenvolver as suas atividades pedagógicas. Nesse pressuposto, ambas as escolas, onde realizei minhas atividades práticas pedagógicas, contam com o básico que um ambiente escolar precisa ter para a destinação de aulas e recreação dos alunos, a saber: banheiros, separadamente, para alunos e professores, uma biblioteca, salas de aula, salas dos professores, sala de educação especial, quadra poliesportiva, sala destinada à informática etc. Os recintos estão sempre muito bem limpos e arejados, com plantas e jardins, cultivados pelos alunos. É importante salientar que os aprendizados adquiridos pelos alunos, nesse projeto ambiental, dentro da escola, contribuem tanto para as suas vidas quanto para o convívio social, quando passam a respeitar e valorizar mais o meio ambiente, principalmente por estarem inseridos em meio à floresta amazônica.

Ainda em se falando de amor à profissão docente, a visão de Paulo Freire sobre a paixão e o respeito pela docência é uma maneira de chamamento à atenção das pessoas que não valorizam o ensino brasileiro, sobretudo os representantes políticos. Na verdade, é um convite aos nossos compromettimentos com a educação como um ato de amor e de luta. É um lembrete de que, como educadores, temos o poder de capacitar nossos alunos ao questionamento, ao sonho e à transformação do mundo ao seu redor. É evidente que essa transformação necessita de um trabalho compartilhado entre docente e aluno de maneira dialógica, pois “ninguém educa

ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo” (Freire, 2004, p. 79). Assim sendo, o amor pela docência à luz de Freire também envolve um compromisso com a justiça social. É o reconhecimento de que a educação não pode ser neutra, mas deve ser uma ferramenta para a transformação da sociedade. O educador comprometido com o amor pela docência não se contenta com a reprodução de desigualdades, mas busca ativamente desafiar as estruturas opressivas que limitam o acesso ao conhecimento e à participação plena na sociedade. Agindo dessa maneira, “o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos e em que os ‘argumentos de autoridade’ já não valem” (Freire, 2004, p. 78). Em minha jornada como futuro professor, o amor pela docência, com base nos postulados de Paulo Freire, se tornará uma luz orientadora. É o amor que me motivará a abraçar a complexidade da educação brasileira, a valorizar cada aluno como um ser humano único e a acreditar no potencial transformador de um ser humano através do ensino.

Na escola Raimundo Gomes de Oliveira, foram desenvolvidas, por mim, aulas com a ajuda e supervisão da preceptora, quando nos juntávamos, durante a semana, para a realização do planejamento das aulas e das sequências didáticas, com a ajuda dos demais residentes bolsistas da minha área de atuação, de acordo com as necessidades dos alunos. A professora nos orientava como deveríamos ministrar as nossas aulas, buscando sempre a melhor forma possível para a explicação dos conteúdos, com a realização de dinâmicas e também a maneira de como nos comportar em sala de aula, atentando, prioritariamente, para as metodologias ativas, nas quais o aluno assume o papel de protagonista no processo de ensino-aprendizagem, construindo o seu próprio conhecimento. Ademais, como eu sou acadêmico de um curso de língua estrangeira, que é o de Letras Espanhol, percebi que a inserção da cultura dos países nos quais a língua espanhola é oficial, seria muito importante, já que um dos quesitos da BNCC – Base Nacional Comum Curricular – é a valorização cultural, que objetiva a formação pluralizada e inclusiva, de maneira que as instituições de ensino, por meio do seu corpo docente, precisem estar preparadas para oferecer aos estudantes o acesso a diversas culturas, não somente do Brasil, mas também estrangeiras, tendo em vista estarmos inseridos em um mundo globalizado. Não basta para o aluno só o conhecimento teórico sobre as culturas, é necessário o estímulo, por parte do professor, à produção cultural, pelo aluno, em sala de aula.

Convém salientar que as duas professoras preceptoras, com as quais trabalhei, desenvolvem suas atividades objetivando o despertar do pensamento crítico dos alunos, com a utilização de perguntas reflexivas ou debates feitos na sala de aula, asseverando, desse modo,

o postulado de Vygotsky (2009) de que “o pensamento se desenvolve por meio do desenvolvimento da linguagem”. Nesse interacionismo, elas utilizam recursos visuais, sobretudo com datashow, e essa iniciativa, na minha opinião, é uma maneira bastante positiva metodologicamente, visto que as aulas se tornam mais lúdicas e atrativas para o corpo discente.

Ter experienciado primeiramente os meus estudos teóricos, na universidade, para, em seguida, pô-los em prática, de uma maneira bem mais profunda e ampla no ambiente escolar, foi magnífico para mim, uma vez que, de acordo com Pimenta e Lima (2017, p. 27), é necessária a explicação a respeito dos conceitos de prática e teoria e os mecanismos para compreendermos a fragmentação existente entre ambas, levando-se em conta a conceituação de práxis. Trazendo para a nossa realidade educacional, o licenciando, ao ser oportunizado à observação minuciosa do trabalho docente na escola e que possa desenvolver sua prática em um período mais longo, obviamente perceberá a importância de se ensinar ao aluno não somente questões relacionadas aos conhecimentos científicos e de uma maneira totalmente unilateral, mas também atentando para o dialogismo entre os corpos docente e discente, implementando, assim, a função social do ensino escolar, o que despertará no aluno reflexões acerca do seu papel como cidadão em uma sociedade.

Vale relatar que houve, no decorrer das minhas práticas pedagógicas, a necessidade de eu trocar de escola, para que eu pudesse ter experiência nos dois níveis de ensino, o Fundamental e o Médio, para, com isso, utilizar a carga horaria para aproveitamento de crédito do PRP para os Estágios Supervisionados, quando fui remanejado da escola Raimundo Gomes de Oliveira para a escola Alcimar Nunes Leitão. Nesta escola, fiquei aos cuidados de outra preceptora, a professora Fabyola Costa Melo, uma excelente profissional, com a qual tive o prazer de trabalhar. É uma instituição de Ensino Fundamental e Médio, mas eu fui destinado para esse novo ambiente escolar, com o objetivo de desenvolver atividades pedagógicas com alunos dos 2º e 3º anos do Ensino Médio. O ambiente escolar da escola Alcimar Nunes Leitão é semelhante ao da escola Raimundo Gomes de Oliveira em se tratando de repartições internas e logística.

As aulas propostas por mim e pelas preceptoras, em ambas as escolas, foram desenvolvidas com o uso de vários recursos metodológicos, dentre os mais importantes, utilizamos: celulares, computadores, games online, vídeos, músicas em espanhol, textos em espanhol, objetivando pôr os alunos em contato com a língua estrangeira. Tudo isso para facilitar o nosso trabalho pedagógico e atrair a atenção dos discentes, pois percebi que alguns alunos tinham uma maior dificuldade em assimilação de conteúdos, tendo em vista alguns nunca terem tido contato com a língua espanhola ou vinham de outras escolas nas quais a língua



estrangeira ministrada era o inglês. Além disso, o uso de aplicativos, voltados ao espanhol, ajudou-me bastante em sala de aula, isto porque os alunos têm uma maior receptividade ao uso do celular do que ao quadro negro.

Durante a minha permanência no PRP, realizamos alguns trabalhos pedagógicos relevantes, propostos por nosso professor orientador na execução do nosso projeto, como: oficinas, seminários, eventos culturais e minicursos voltados para a língua espanhola. O que eu achei mais significativo, para mim e para os meus alunos, foi o minicurso intitulado “Minicurso de Espanhol Básico”, desenvolvido na escola Alcimar Nunes Leitão, tendo em vista ter sido o meu último trabalho pedagógico exercido no ambiente escolar através do PRP. No processo de planejamento desse referido minicurso, foram selecionados materiais didáticos para a elaboração de uma apostila a ser utilizada pelos residentes bolsistas na realização dos trabalhos. Após a seleção do material, os conteúdos foram divididos e sorteados para cada residente bolsista por nossa preceptora. As temáticas propostas foram: saudações, despedidas, dias da semana, meses do ano, pronomes pessoais, heterotônicos, heterosemânticos, heterogênicos, traduções e interpretações de textos, bem como produção textual.

### **3. Resultados das minhas primeiras experiências práticas pedagógicas**

Os resultados das minhas aulas foram satisfatórios, pois os alunos respeitaram a minha presença em sala de aula e participaram ativamente em todas as atividades realizadas. No entanto, o meu maior desafio foi obter a atenção dos alunos, quando, algumas vezes, alguns ficavam conversando assuntos alheios ao que estava sendo ofertado em sala de aula ou, até mesmo, mexendo no aparelho celular. Para eu vencer esse obstáculo do uso do celular de forma aleatória, nas minhas aulas, procurei incorporar o aparelho celular ao conteúdo apresentado, através de *quizziz* e jogos *on line*, utilizando jogo de perguntas e respostas com o tema apresentado em sala de aula, é uma ótima ferramenta para interagir com os alunos, exigindo o mesmo padrão de conhecimento tanto dos que mais se comunicam, como daqueles que não gostam muito de se expressar em sala de aula. Esse tipo de atuação é uma das maneiras que corroboram o interacionismo de Vygotsky (2009).

Outro desafio que encontrei foi a troca de escola, quando tive que me readaptar ao novo ambiente. Percebi que o professor tem um controle maior com os alunos das séries dos 6º aos 9º anos do Ensino Fundamental. No Ensino Médio, geralmente, os alunos são um pouco mais inquietos e ríspidos; mas, com o apoio da minha preceptora, a professora Fabyola Costa Melo, conseguimos contornar os problemas surgidos. Ficou visível, para mim, que o uso do celular para fins particulares, principalmente de redes sociais, na sala de aula, é maior pelo público



adolescente, o que, em alguns momentos, prejudica o andamento da aula. Tive também a certeza de que a docência deve ser feita com amor e paciência. Em algumas salas de aula em que trabalhei, tínhamos a presença de alunos especiais, que requeriam cuidados e abordagens diferentes dos demais alunos. Para eles, fazíamos atividades adequadas às necessidades de cada um. Ademais, aprendi bastante sobre como é, de fato, o ambiente escolar com as atribuições de cada profissional que compõe o quadro funcional da escola.

#### **4. Registros imagéticos**

**Figura 1 – Planejamento pedagógico**



**Fonte – Produzida pelo autor**

**Figura 2 - Prática docente em sala de Aula**



**Fonte – Produzida pelo autor**

**Figura 3 - Prática pedagógica de campo**



**Fonte – Produzida pelo autor**

## 5. Considerações finais

O projeto é significativo para a carreira de professor, pois a experiência que ganhei nesses meses, nos quais participei do PRP, é imensuravelmente valiosa para o meu futuro profissional. Sinto que chegarei menos ansioso e sabendo o que me espera na vida docente, acreditando que ser professor é um ato de humanidade para com o próximo, em deixar seus problemas de lado e estar apto, em uma sala de aula, para ministrar conhecimento, em contribuir com educação e formar cidadãos. Espero que, com esse conhecimento pedagógico que obtive ao longo desses meses, eu possa me tornar um bom profissional da docência para os meus futuros alunos e que minha jornada não acabe ao me formar, tendo em vista que o professor nunca aprende tudo, tendo sempre que se avaliar e aprender, pois o conhecimento é uma constante busca de algo mais.

## 6. Referências

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Educação é a base**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 2017.

Disponível em < [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm) > acesso em 27 de março de 2024.

BRASIL. [Constituição (1988)] **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no 186/2008. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016.

BUTT, Graham. **O planejamento de aulas bem-sucedidas**. Esta edição de Lesson Planning. São Paulo: SBS special bookservices, 2009.

FREIRE, Paulo. **Professora, sim; tia não**: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho d'água, 1993.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: Saberes a prática necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e construção de identidade profissional docente**. In: PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria do Socorro Lucena. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2012.

VYGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2009.